

A FORMAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E SEU REFLEXO NO FAZER PEDAGÓGICO

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira¹

RESUMO

A prática pedagógica nem sempre reflete a formação do docente. Este trabalho visa analisar a formação de professores de língua estrangeira, na cidade de Recife, identificando a utilização das tecnologias da informação e do conhecimento (TICs) no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira e os maiores problemas enfrentados para o ensino de idiomas expostos pelos docentes. É de suma importância, segundo, Tardif (2011), compreender a prática pedagógica e os problemas enfrentados por estes profissionais no ambiente escolar. Com relação à formação, Snow (2007) explica que um profissional de língua estrangeira deve sempre estar em contínuo processo de qualificação. E de acordo com Grinspun (2002) não se pode mais conceber o ensino desvinculado da tecnologia, pois a educação é um processo voltada para a realidade e para a transformação da mesma. De acordo com as teorias apontadas, para o desenvolvimento deste trabalho foi necessário realizar uma pesquisa de campo, na qual contamos com a colaboração de 10 professores de língua estrangeira, em média com mais de 10 anos de experiência, na cidade de Recife. Aplicou-se um questionário a fim de analisar a formação deste profissional, conseqüentemente, sua prática pedagógica e os principais problemas enfrentados em seu trabalho. Apesar de 100% dos professores nunca terem estudado uma cadeira/disciplina específica sobre o uso das tecnologias na educação na graduação, mais de 90% dos profissionais afirmam utilizá-las em sala de aula. Percebeu-se também que o quantitativo de alunos em sala, a falta de materiais para trabalho e a falta de treinamento para a utilização de recursos tecnológicos são os principais problemas enfrentados pelos profissionais da área.

Palavras-chave: formação docente. uso das tecnologias. aprendizagem de língua estrangeira.

¹ Formada em Letras (Português-Francês) pela UFPE, pós-graduada em Inglês (FAFIRE), Espanhol (UFPE), Libras (FIJ) e Português (Barão de Mauá). Mestranda pelo ProfLetras (UPE – *Campus* Mata Norte). Técnica em Tradutor/Intérprete de Libras (ETEASD). Professora na SEDUC-PE e professora colaboradora na UFRPE e UPE. Contato: lzabel_cbarbosa@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar está rodeado de adversidades que comprometem o rendimento e o processo de ensino-aprendizagem do estudante. Ao docente atualmente lhe é conferido várias obrigações que, por vezes, sobrecarrega o fazer pedagógico.

Os professores que participaram desta enquete apresentam mais de 10 anos de formado. Sabe-se que as tecnologias da informação e do conhecimento tiveram grande avanço nesta última década, desta forma, como é que se desenvolve também a formação continuada deste profissional tão importante?

O uso das novas tecnologias não é mais visto apenas como um material de suporte, mas sim como uma necessidade devido às transformações na sociedade. Desta forma, a tecnologia, presente na maior parte das vezes, na casa do próprio estudante, também deve fazer parte do contexto escolar, com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se que, em sua maior parte, os professores com formação mais antiga, têm certo receio de utilizar as tecnologias para ensinar, por outro lado, os alunos, que em sua maior parte, já nasceram na era digital apresentam maior domínio destas ferramentas.

O receio de não saber utilizar o computador ou a pouca falta no manuseio das ferramentas tecnológicas, muitas vezes fazem com que o profissional não queira se expor diante dos alunos e não passem por algum constrangimento.

Apesar disto, foi possível perceber, neste trabalho, que mesmo profissionais formados, em sua grande maioria, há mais de uma década estão dispostos a se qualificar e desenvolver atividades mais atrativas com o uso das tecnologias em sala de aula. E que o diferencial, na verdade, foi a vontade de querer aprender e ter disponibilidade de procurar cursos, como pós-graduação, que pudessem preencher esta lacuna existente desde a graduação.

Logo, percebe-se que quando o professor se dispõe a aprender, é possível melhorar sua prática docente e, conseqüentemente, aprimorar a elaboração das aulas com a utilização de recursos tecnológicos, tais como: datashow, computador, celulares e tablets.

2. A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DOCENTE

O educador, de acordo com Luckesi (1994, p.115) "é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário par ao desenvolvimento de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem". Desta forma, observamos que o educador é o responsável por mediar o processo de ensino-aprendizagem ao aluno, criando situações necessárias para que isso aconteça.

Neste processo de criação do ambiente propício para a aprendizagem é onde percebemos a importância da formação do profissional da educação. Que não deve se limitar ao curso de graduação, mas que na verdade, assim como outras profissões, devem estar em contínuo processo de qualificação e aprimoramento para que se possa aprender a utilizar os novos recursos criados pelo avanço tecnológico em sala da aula.

Compartilhamos a ideia de Luckesi (1994, p.119) quando explica que "o educando é um sujeito ativo e que, para que aprenda, deverá criar oportunidades de aprendizagens ativas, de tal modo que o educando desenvolva suas capacidades cognitivas assim como suas convicções afetivas, morais, sociais, políticas".

São criando novas oportunidades e de maneira diversificadas que levará o estudante a se engajar em seu processo de aprendizagem de maneira mais ativa e significativa. Na visão de Luckesi (1994, p.131) "o conhecimento escolar só poderá vir a ser um conhecimento significativo e existencial na vida dos cidadãos se ele chegar a ser incorporado pela compreensão, exercitação e utilização criativa". O estudante deve ter a consciência de que ele também faz parte deste processo.

Desta maneira, o professor deve ser o mediador, sua postura diante dos alunos não é a do detentor do conteúdo, mas sim, a de parceiro no processo de ensino-aprendizagem.

É assim que percebemos que, não existe formação docente, nem inicial, nem continuada, se não tivermos em mente qual o real papel deste profissional na sociedade. De acordo com Perrenoud, Thurler, Macedo, Machado e Alessandrini (2002, p.15) "a concepção da escola e do papel dos professores não é unânime. As diferentes posições sobre a formação dos professores podem mascarar divergências mais fundamentais".

Um professor capaz de formar cidadãos críticos, reflexivos e autônomos talvez não esteja no plano de algumas sociedades na qual o regime político queira se manter e se perpetuar no poder.

Com relação às competências que os professores devem ter para desempenharem seu papel evoluem de acordo com a necessidade e os avanços sociais. De acordo com Perrenoud (2000, p.14) existem

10 grandes famílias de competências. Este inventário não é nem definitivo, nem exaustivo [...]

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem.
2. Administrar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da administração da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Administrar sua própria formação contínua.

Este trabalho não tem por objetivo analisar e debater todas estas competências, principalmente porque seria uma reflexão muito extensa. Apenas algumas, foram definidas para serem analisadas e refletidas de acordo com a proposta estipulada desde o início com a aplicação do questionário.

Observamos que os profissionais envolvidos nesta pesquisa acabaram por aprimorar suas atividades em sala, ponto referente ao item 1, organizar e dirigir situações de aprendizagem, à proporção que administraram sua própria formação contínua, item 10. Podemos imaginar que à medida que o profissional procura melhorias, o seu desempenho em sala também se aprimora. Neste caso, referente ao item 8, com a utilização da tecnologia em sala de aula.

3. O ENSINO DE IDIOMA COM O AUXÍLIO DA TECNOLOGIA

O ensino de uma língua estrangeira requer um grande compromisso do profissional envolvido. É necessário tanto dedicação quanto treinamento para o desenvolvimento das necessidades específicas exigidas pelo cargo e para uma melhor atuação profissional.

Após se formar em professor de idiomas, o segundo ponto mais importante, de acordo com Snow (2007, p.232) é "your own continued study of English and other foreign languages. [...] and - much like coaches or piano teachers - should continue to stay in shape by regularly practicing the skill of language learning".

Além deste processo de qualificação, a utilização da tecnologia é fundamental para a interação entre os alunos e o idioma alvo. Como explica Grinspun (2002, p.49) "o principal objetivo da tecnologia é aumentar a eficiência da atividade humana em todas as esferas [...]" e por que não utilizá-la para aprimorar nossas aulas no ensino de idiomas?

E complementa quando afirma que

a educação precisa estar voltada para a realidade, mais exatamente para transformá-la. Essa concepção dinâmica, abrangente e contínua vai solicitar uma outra educação que atenda objetivos explícitos e implícitos da ação pedagógica. Ela é importante para entendermos a relevância e o significado da educação tecnológica. (GRINSPUN, 2002, p.38)

A tecnologia propicia não só atividades mais interativas e instigantes, promovendo o trabalho colaborativo, mas também situações reais do uso da língua em diversos contextos. Hoje, o suporte tecnológico não é visto apenas como uma complementação, a tecnologia tomou uma dimensão imprescindível no processo de ensino-aprendizagem de qualquer idioma. Na visão de Finardi e Porcino (2014, p.4)

As diferentes tecnologias que atuaram como coadjuvantes nos processos de ensino aprendizagem da língua inglesa de forma diacrônica ou sincrônica serviram a diversos objetivos de ensino e metodologias que a cada época se impunham como os mais adequados e eficientes para o suprimento das necessidades linguísticas, educacionais e sociais vigentes. Entretanto, parece-nos que a partir do advento da Internet as tecnologias deixaram de ter um papel meramente de suporte nas metodologias de ensino de inglês para passar a fazer parte delas, em muitos casos.

Apesar das autoras terem focado ao ensino de Língua Inglesa, podemos, na verdade, utilizar as tecnologias para o ensino de vários outros idiomas. Com a inserção da internet e, conseqüentemente, programas que auxiliam no desenvolvimento linguístico do indivíduo, observa-se que há uma necessidade de se estabelecer um novo paradigma no processo de ensino-aprendizagem. Compartilhamos com Grinspun (2002, p.39) a ideia de que

temos que rever os paradigmas existentes e tentar buscar um novo paradigma que responda por essa nova ordem histórico-social e cultural. Eles surgem através das crises existentes nos diferentes campos da ciência, sendo também percebida a necessidade de se estabelecer um novo paradigma em educação que contemple as mudanças ocorridas no seu contexto, no seu cotidiano, onde a educação tecnológica se faz presente.

Desta forma, com o atual perfil tecnológico existente, é necessário que os professores também se adequem às mudanças qualifiquem-se e busquem se aprimorar para utilizarem os novos recursos tecnológicos na formação de seus

estudantes e em seu desenvolvimento linguístico, como aprendentes de segunda língua.

Na visão de Gianolla (2006, p.56-57) percebemos que

o ambiente que envolve o uso do computador nos mostra essa aprendizagem constante e disponível a que estamos sujeitos, se dispostos. O ambiente de troca de experiências, o trabalho em grupo e a percepção de que nunca sanemos tudo parece nos sugerir que, para um aprendizado com autonomia e solidez, a tentativa e o erro são imprescindíveis.

É neste ambiente de confiança, onde as tentativas e os erros são formas de refletir sobre o melhor caminho a percorrer, que o professor deve também se aventurar com os estudantes de maneira compartilhada, onde todos aprendem e interagem com um único objetivo: aprender significativamente. É nesta perspectiva que Tardif (2011, p.125) explica que "ensinar é perseguir fins, finalidades. Em linhas gerais, pode-se dizer que ensinar é empregar determinados meios para atingir certas finalidades".

Desta forma, veremos algumas atividades indicadas por Snow (2007) que podem ser desenvolvidas com a utilização da tecnologia para a aquisição de um idioma estrangeiro, são elas: laboratórios de línguas, o que permite ouvir música e quebrar a monotonia das aulas e proporciona que os estudantes sigam seu próprio ritmo; programas de rádio, o que possibilita o contato direto com a língua, especialmente para os estudantes que não têm esta oportunidade quando saem das aulas, além de poderem acessar rádios disponíveis na internet, como a BBC e a VOA e vídeos e filmes, que atualmente estão disponíveis em vários canais na internet, o que possibilita manter o interesse dos estudantes, pois há imagens e transmite informações culturais.

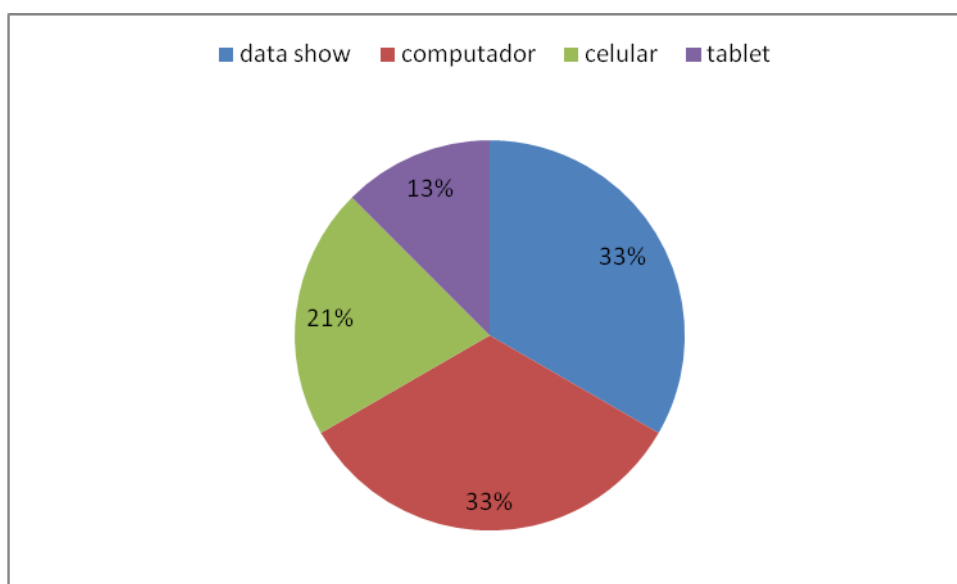
4. A PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR

Após a análise do questionário, foi possível verificar que mesmo sem uma formação, durante a graduação, para utilizar os novos recursos tecnológicos

existentes, pudemos perceber que mais da metade dos professores utilizam, ao menos, um recurso durante a aula. Apenas um afirmou não utilizar.

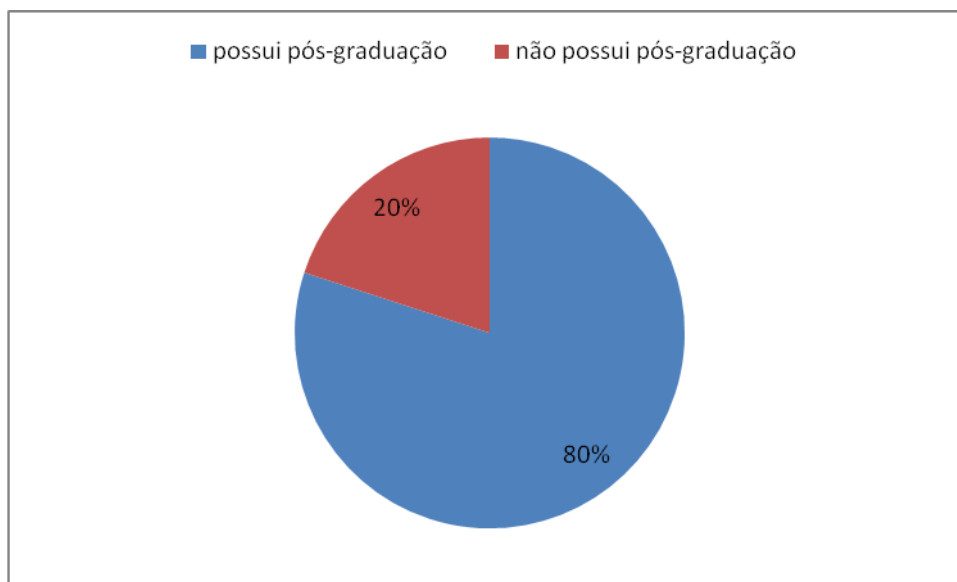
Dentre os recursos utilizados podemos perceber a forte presença do computador e alguns casos de docentes que utilizam tanto o *tablet* quanto o celular para instigar a curiosidade e promover a aprendizagem dos estudantes.

Gráfico 1 - Tecnologias Utilizadas pelos Docentes em Sala de Aula



Mesmo com esta limitação no currículo, é possível perceber que os professores, em sua maior parte, buscaram se qualificar a fim de aprimorar seu fazer pedagógico em sala.

Gráfico 2 - Nível de Escolarização



A média de tempo de conclusão do curso de Letras deste grupo fica em torno de 12,8 anos. Na época em que eles estudavam na faculdade é possível que não tenham tido a oportunidade de manusear um computador e muito menos acessar a internet, algo que realmente só veio se popularizar por volta dos anos 90.

É interessante perceber que metade dos professores estudou em instituições particulares, os outros em públicas, mas em nenhuma foi oferecida a oportunidade de estudar como utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os problemas indicados pelos docentes e que dificultam seu trabalho, podemos listar: o quantitativo de alunos em sala; a falta de apoio por parte da direção; a falta de interesse dos alunos; o baixo nível de conhecimento da Língua Inglesa; a ideia, entre os alunos, de que inglês é um idioma difícil de aprender; a falta de recursos, como materiais adequados; livros muito acima do nível dos alunos; poucas aulas durante a semana e o baixo nível de conhecimento do vocabulário da Língua Inglesa. Estes foram os pontos mais citados.

Tardif (2011, p.114-115) reflete sobre esta situação docente quando questiona o valor do ensino. E afirma que "exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização de massa em todos os níveis do sistema de ensino".

Podemos perceber que os docentes ainda enfrentam muitas dificuldades para desenvolver seu trabalho. Problemas que não são de hoje. Mas, mesmo diante destas circunstâncias, foi também possível observar que eles ainda procuram se qualificar, para buscar alternativas mais atraentes para se utilizar em sala de aula.

O uso das novas tecnologias, pelos docentes em sala de aula, reflete um amadurecimento e um acompanhamento da escola diante das mudanças do mundo. De acordo com Gianolla (2006, p.43)

educar é dar-se a oportunidade de mudar de renovar; [...] A escola, como instituição de formação do saber, repensa, atualmente, seu papel diante da realidade do mundo.[...] hoje, convive em uma sociedade repleta de informações imediatas, superficiais e rápidas, caracterizadas por um tempo de validade sempre curto, características essas que, perigosamente, podem ser transportadas para o que se entende por conhecimento.

É preciso ter consciência de que a escola deve preparar o indivíduo para o mundo, de forma reflexiva e capaz de aprender a aprender para continuar se adequando as mudanças sociais: um sujeito autônomo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, pudemos perceber que o fazer docente ainda tem muito que ser trabalhado, deve-se ainda oferecer melhores condições de qualificação para que o docente, tanto se sinta preparado para utilizar as novas tecnologias em sala de aula, quanto para aprimorar os conhecimentos já adquiridos.

Mesmo com tantos problemas que se enfrenta em sala de aula, estes profissionais ainda tentam criar e estimular seus estudantes utilizando recursos que já

são do conhecimento de todos na sociedade, e que também podem ser utilizados com um fim educativo.

Fazer com que o estudante aprenda, aprimore-se e desenvolver sua autonomia, são algumas atribuições concentradas nos docentes. E porque não fazer isso de maneira mais interativa, lúdica e colaborativa utilizando os novos recursos tecnológicos disponíveis.

Alguns pontos ainda ficaram para reflexão e futuras pesquisas, como: como são utilizados os novos recursos tecnológicos em sala de aula? Estes professores apenas projetam o material ou sabem criar atividades interativas? Embora não tenha sido possível abordar tais aspectos, espera-se que outros profissionais possam buscar tais respostas e aprofundar a discussão sobre a formação docente e sua prática pedagógica, a fim de aprimorarmos o processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas.

A melhoria do ensino depende tanto de aspectos estruturais quanto políticos, mas também passa, necessariamente, pelo processo de formação e qualificação daquele que está encarregado de mediar o saber: o professor.

REFERÊNCIAS

- FINARDI, Kyria Rebecca; PORCINO, Maria Carolina. **Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização**. Ilha Desterro, nº66, Florianópolis, Jan./June, 2014.
- GIANOLLA, Raquel. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano**. Cortez Editora, 3ª Edição, São Paulo, 2006.
- GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **Educação Tecnológica: desafios e perspectivas**. Cortez Editora, 3ª Edição, São Paulo, 2002.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. Cortez, São Paulo, 1994.
- PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Artmed Editora, Porto Alegre, 2000.
- _____; THURLER, Monica G.; MACEDO, Lino; MACHADO, Nílson José; ALLESANDRINO, Cristina D. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

SNOW, Don. **From language learner to language teacher: an introduction to teaching English as a foreign language**. Teachers of English to Speakers of Other Languages (TESOL), Alexandria, Virginia (USA), 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Editora Vozes, 12ª Edição, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2011.